



## **Diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco: um olhar a partir do trabalho do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia em municípios do território Zona Sul/RS.**

### ***Productive diversification in areas cultivated with tobacco: a look from the work of the Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia in municipalities of the South Zone Territory/RS.***

Cristiane Neutzling<sup>1</sup>, Germano Ehlert Pollnow<sup>2</sup>, Ernesto Alvaro Martinez<sup>3</sup>, Rita Surita<sup>4</sup>

#### **RESUMO**

Este trabalho versa sobre as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desenvolvidas pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia/Núcleo Pelotas, para promover a diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco em sete municípios inseridos no território Zona Sul do Estado/RS. O trabalho foi escrito com base nas atividades acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório para obtenção do título de bacharel em agronomia, pela Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. O estágio foi realizado durante o segundo semestre de 2015. As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Cristal, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu. O serviço de ATER se mostrou fundamental para que se promovam processos de diversificação produtiva e econômica com base em um desenvolvimento rural que seja transformador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversificação; ATER; Desenvolvimento rural.

#### **ABSTRACT**

*This work deals with the Technical Assistance and Rural Extension (ATER) actions developed by the Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia/Núcleo Pelotas, to promote productive diversification in areas cultivated with tobacco in seven municipalities inserted in the Southern Zone of the State/RS. The work was written based on the activities followed during the period of compulsory curricular traineeship to obtain a bachelor's degree in agronomy, by the Agronomy School Eliseu Maciel, Federal University of Pelotas. The internship was carried out during the second half of 2016. The activities were developed in the municipalities of Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Cristal, Pelotas, São Lourenço do Sul and Turuçu. The*

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia.

<sup>3</sup> \_

<sup>4</sup> \_

*ATER service proved to be fundamental for the promotion of processes of productive and economic diversification based on a rural development that is transformative.*

**KEYWORDS:** *Diversification; ATER; Rural development.*

## Introdução

O presente trabalho se trata de um artigo completo escrito a partir da união de dois relatórios de estágios curriculares obrigatórios apresentados ao colegiado de curso para obtenção do título de bacharel em agronomia, pela Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas. Os estágios foram realizados pelos então acadêmicos Germano Ehlert Pollnow e Cristiane Neutzling, no período de 16 de janeiro de 2015 à 31 de julho de 2015 e 03 de agosto de 2015 à 18 de dezembro de 2015, respectivamente, indicando primeiro e segundo semestres letivos de 2015, totalizando na prática um ano de acompanhamento das atividades do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) - Núcleo Pelotas.

O CAPA é uma organização da sociedade civil ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Apesar de ser um serviço da IECLB, o CAPA trabalha sem discriminação de credos ou etnias. A base de seu trabalho está voltada à assistência técnica a agricultores familiares, tendo como base a agroecologia, incentivando a produção de alimentos de maneira sustentável, respeitando o meio ambiente e a biodiversidade existente. A seguir, na Figura 1, está representado o logotipo do CAPA.



Figura 1- Logotipo do CAPA.

Fonte: CAPA/Núcleo Pelotas.

O CAPA foi criado, em 1978, pela IECLB com o nome de *Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor*, na preocupação com a chamada

“modernização” da agricultura (a Revolução Verde)<sup>1</sup> que estava degradando o meio ambiente, a saúde e expulsando os agricultores familiares do campo, sendo o intuito de atuação fortalecer a agricultura familiar, para que este setor, junto aos segmentos sociais, possa avançar na construção de uma sociedade mais justa pautada pela ética (CAPA, 2014).

Posteriormente, durante muitos anos, o significado da sigla CAPA se referia a “Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor”. Porém, se tem um amplo debate na América Latina como um todo sobre o termo “pequeno agricultor”, pois os próprios agricultores e agricultoras não se reconhecem como “pequenos”, sendo este um termo pejorativo. Em 2015, como reflexo desse debate, manteve-se novamente a sigla CAPA, mas o nome foi alterado para Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia.

A nova denominação se refere ao trabalho que é a base do expediente do CAPA e expressa a luta e defesa da segurança e soberania alimentar, do ambiente saudável, da biodiversidade, da justiça de gênero, direitos dos povos tradicionais, modo de vida da agricultura familiar e camponesa, valorização da cultura e dos produtos locais e a interação do campo e da cidade (CAPA, 2015).

Atualmente, atua em toda região sul do Brasil, possuindo cinco núcleos, estando localizados em Pelotas, Santa Cruz do Sul, Erechim no estado do Rio Grande do Sul, além de Marechal Cândido Rondon e Verê no estado do Paraná, conforme está representado na Figura 2. Beneficia mais de sete mil famílias de agricultores familiares, pescadores artesanais, assentados da reforma agrária, quilombolas e indígenas, organizados em grupos, associações comunitárias e cooperativas.

---

1 A Revolução Verde prometia altas produtividades agrícolas através do uso dos chamados “pacotes tecnológicos”, que consistiam basicamente na utilização de agrotóxicos e adubos químicos sem a preocupação com a sustentabilidade ou com a conservação dos recursos naturais.



Figura 2 - localização geográfica dos cinco núcleos do CAPA.

Fonte: Elaboração dos autores.

A assessoria do CAPA se dá através de iniciativas como:

- Formação associativa e cooperativa;
- Fundo de apoio a pequenos projetos;
- Produção e comercialização de produtos ecológicos;
- Trabalho com homens, mulheres e jovens;
- Formação de lideranças;
- Promoção e educação para a saúde;
- Apoio a movimentos populares;
- Construção de políticas públicas;
- Apoio à agroindustrialização familiar;
- Desenvolvimento de pesquisas participativas.

### 1.1 O CAPA Núcleo Pelotas

O escritório do CAPA/Núcleo Pelotas está sediado no centro da cidade de Pelotas/RS, na Rua Barão de Santa Tecla, nº 510.

A atuação se dá em diversas frentes, como assistência técnica agricultores/as familiares e agroecologistas, agroindústrias e cooperativas da região, assessoria a

comunidades quilombolas e indígenas, à comercialização, à certificação orgânica, etc.

O CAPA/Núcleo Pelotas possui atuação em 14 municípios da região, sendo eles: Amaral Ferrador, Barra do Ribeiro, Arroio do Padre, Canguçu, Cerro Grande do Sul, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pelotas, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu. Atualmente, conta com uma equipe com atuação plural e diversa, envolvendo 19 membros com formação em áreas como agronomia, técnico em agropecuária, comunicação, educação, administração, cultura, etc.

No período compreendido entre 2014 e 2017, o CAPA Pelotas foi entidade executora da Chamada Pública 06/2013, da Secretaria de Agricultura Familiar do (extinto) Ministério do Desenvolvimento Agrário, para Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a agricultores/as familiares inseridos em municípios com produção de tabaco na região sul do Brasil. É nesse contexto que foram realizadas as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular que serão relatadas na posterioridade.

A seguir, na subseção 1.2, estão dispostas informações sobre a referida chamada pública, detalhando aspectos como antecedentes, contexto e execução.

## **1.2 ATER para diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco**

Na zona sul do Rio Grande do Sul, a fumicultura é uma atividade bastante consolidada e importante no que tange à aspectos econômicos. Segundo informações da Afubra e do Sinditabaco, na safra 2015-2016 os municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul foram o primeiro e o segundo colocado, respectivamente, no ranking nacional dos municípios produtores de tabaco (SINDITABACO, 2016).

A partir da ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) pelo Brasil e mais 145 países, várias ações ganharam força, dentro do que promulga os artigos 17 e 18 da referida Convenção, no sentido de promover alternativas produtivas economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis.

Com o objetivo de cumprir esse compromisso, após a ratificação da CQCT, o governo federal criou o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT), que desenvolve ações nos âmbitos mundial e nacional e nas regiões produtoras de fumo no Brasil.

Com base em princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), em 2013 foi criada a Chamada Pública nº 06/2013 da Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, como parte do PNDACT.

Na Zona Sul do estado do Rio Grande do Sul, o CAPA se integrou ao PNDACT através da referida chamada pública, desenvolvendo um projeto de ATER, sobre o qual são apresentadas algumas discussões na seção 3.

Este trabalho está organizado em quatro seções. Além da primeira seção, que aqui finalizamos, contendo uma introdução, na segunda seção está apresentada a metodologia utilizada para construção do presente artigo. A terceira seção apresenta os resultados observados durante o período do referido estágio, além de uma discussão acerca destes. Por fim, finalizamos com algumas considerações que julgamos pertinentes sobre esse processo de diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco.

## **Metodologia**

Este trabalho foi desenvolvido dentro das ações do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - Núcleo Pelotas.

Utilizamos como documento base os relatórios de estágio curricular obrigatório apresentados ao colegiado de curso pelos então acadêmicos Cristiane Neutzling e Germano Ehlert Pollnow para obtenção do título de bacharel em agronomia, junto à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

Algumas etapas fizeram parte do itinerário metodológico. A primeira delas foi a busca de dados científicos e estatísticos a partir de uma revisão de literatura e de fontes de outras informações secundárias atinentes ao tema. Além disso, utilizamos

a vivência prática adquirida durante o período de realização do estágio acompanhando as mais diversas atividades, o que nos permitiu realizar algumas discussões e considerações que estão dispostas na sequência da estrutura deste trabalho.

## **Resultados e Discussão**

Com objetivo de facilitar a leitura e a organização desta seção, optamos por dividi-la em subseções que abordam diferentes temas, mas que estão interligados entre si.

A seguir, na subseção 3.1, apresentamos um contexto da cadeia produtiva do tabaco no Brasil. A subseção seguinte (3.2) apresenta uma breve discussão sobre o PNDACT. Já a subseção 3.3 apresenta e discute algumas das atividades que foram acompanhadas durante o período de realização do referido estágio.

### **1.2A cadeia produtiva do tabaco no Brasil**

No Brasil existem, aproximadamente, 4,4 milhões de estabelecimentos rurais ocupados pela agricultura familiar, o que corresponde a aproximadamente apenas 25% do território de produção agrícola do país. Desse total, aproximadamente 200 mil famílias são produtoras de tabaco que produzem para a agroindústria por meio de contrato, em um sistema de integração. Essa dinâmica da cadeia produtiva tem gerado desafios à implantação de projetos visando à diversificação produtiva nas áreas cultivadas com tabaco (IBGE, 2009).

No que diz respeito à mão-de-obra, a cultura do tabaco caracteriza-se por ser um trabalho árduo e penoso, sendo que o fumicultor possui um envolvimento com a cultura durante o ano todo, além da alta taxa de utilização de agrotóxicos. Além, da colheita da cultura ser realizada nas primeiras horas do dia, onde as folhas ainda encontram-se cobertas pelo orvalho, sendo que este em contato com a folha molhada pode ocasionar uma doença chamada de “doença da folha verde”, que é uma espécie de intoxicação aguda provocada pela absorção da nicotina pela pele.

Além do risco a saúde humana e contaminação do meio ambiente, a cultura do tabaco vem tomando lugar de culturas alimentícias, tais como feijão, batata, alface, sendo que o fumicultor dedica-se muitas vezes exclusivamente ao tabaco, sendo esta sua fonte de renda, e compra os alimentos para sua mesa, sendo que poderia cultivá-los. Esse fato é bastante preocupante do ponto de vista da segurança e soberania alimentar das famílias.

De acordo com Bonato (2007), o sistema oferecido pela fumicultura tem como vantagens a disponibilidade de crédito por parte da indústria fumageira, assistência técnica, entrega de insumos e coleta da produção na propriedade, ou seja, mercado garantido e de fácil acesso, praticamente sem preocupação com a comercialização. Além disso, a cultura do tabaco tem uma capacidade de geração de renda razoavelmente estável, produzindo muito em pequenas áreas, adequando-se à realidade das famílias com área reduzida, e requer investimentos que podem ser amortizados ao longo de vários anos. Contudo, o tabaco cria maior dependência do fumicultor em relação à empresa, especialmente pelos contratos verticais e pelas dívidas geradas pelos empréstimos que as empresas fazem às famílias para financiamento das safras e para investimentos.

A distribuição de lucros entre governo, indústria, varejo e produtor é realizada de maneira desigual. Levando-se em consideração que os agricultores utilizam suas terras para a realização do cultivo, dispõe de sua mão de obra e de sua família por um período de meses, além de correr riscos que atingem a saúde e a perda de produção, principalmente pelos efeitos climáticos (exceto tufões e granizo que são assegurados) e de mercado pela responsabilidade que possuem da qualidade do tabaco que é produzido, que conferem ao país o status de maiores e melhores produtores de tabaco do mundo (BONATO et al., 2010). De acordo com os dados de faturamento de ordem bruta e líquida percebe-se uma desigualdade enorme, conforme podemos verificar a seguir, na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da renda do setor fumageiro em 2009 (em R\$ milhões)

<b>Segmento</b>	<b>Faturamento (R\$ milhões)</b>	<b>%</b>	<b>Margem líquida (R\$ milhões)</b>	<b>%</b>
<b>Governo</b>	8.426	49,73	8.426	75,95
<b>Indústria</b>	3.046	17,98	1.054	9,50



<b>Varejista</b>	933	5,51	933,0	8,41
<b>Produtor</b>	4.538	26,78	680,7	6,14
<b>Total</b>	16.943	100	11.094	100

---

Fonte: Anuário Brasileiro do Tabaco (2010).

### **1.3 O Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT)**

Nesse contexto, para a implementação do PNDACT, são firmadas parcerias com entidades governamentais, não-governamentais, universidades e sociedade civil, que viabilizam a execução de projetos de assistência técnica, capacitação e pesquisa. Estas entidades parceiras são selecionadas através de Chamadas Públicas para a execução de projetos com base na sua afinidade com as diretrizes e orientações metodológicas do PNDACT.

O objetivo do programa é apoiar a implementação de projetos de extensão rural, formação e pesquisa para desenvolver estratégias de diversificação produtiva em propriedades de agricultores/as familiares que produzem fumo e criar novas oportunidades de geração de renda e qualidade de vida às famílias. Tem como princípios a segurança alimentar, o desenvolvimento sustentável, diversificação produtiva, a participação dos agricultores e formação de parcerias (MDA, 2010).

Dessa forma, em 2014, o CAPA se integrou ao PNDACT sendo proponente e executora do "Projeto de ATER em Rede para consolidação do processo de diversificação produtiva e sustentável em áreas cultivadas com tabaco em municípios do Território Zona Sul do Estado/RS", em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Sintraf-Sul), com a Cooperativa Mista de Agricultores da Região Sul (Coopar), com a Cooperativa de Crédito Solidário (Cresol), com a Cooperativa Sul Ecológica, com a Cooperativa União, com a Cooperativa dos Fruticultores da Região Sul (Cafsul) e com a Embrapa Clima Temperado.

Por meio da execução desse projeto, foram realizadas reuniões de articulação com os parceiros acima citados, atividades essas com o objetivo de mobilização e sensibilização das famílias beneficiárias; planejamento; visitas técnicas às Unidades

Familiares de Produção, tanto para caracterização como para assistência técnica; cursos técnicos, dias de campo e outras atividades de interesse das famílias. O projeto conta também com uma proposta específica de atendimento às mulheres rurais e aos jovens, visando o protagonismo e a equidade geracional e de gênero.

O período de execução do referido projeto foi de março de 2014 a abril de 2017.

#### **1.4 As atividades realizadas durante o período de estágio**

Durante o período dos estágios, foi oportunizado o acompanhamento de diversas atividades. Destacam-se atividades coletivas relacionadas a dias de campo, cursos, reuniões técnicas oferecidas às 1200 famílias atendidas pelo CAPA através da Chamada Pública de ATER para Diversificação Produtiva em Áreas cultivadas com Tabaco.

No que diz respeito aos cursos realizados, estes tiveram como objetivo capacitar os(as) agricultores(as) familiares em temas relacionados à diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco, com ênfase na Agroecologia e ao Desenvolvimento Rural, com formação de consciência crítica, cidadã, ecológica e solidária, tendo por base a integração de saberes (técnico/científico com o local/campesino).

Todos os cursos tiveram 16 horas de duração, sendo destinado o tempo a atividades teóricas e práticas. Os temas abordados foram: diversificação produtiva com foco na produção de hortaliças e Agroecologia; diversificação produtiva com foco na produção de sementes crioulas orgânicas; diversificação produtiva com foco na fruticultura; diversificação produtiva com foco na produção leiteira; segurança alimentar e preparo integral dos alimentos; agroindustrialização de frutas e hortaliças, e; massas e panificados.

A boa participação dos beneficiários, especialmente de mulheres, fortaleceu o processo de construção coletiva do conhecimento para diversificação produtiva e econômica das propriedades.



Figura 3. Curso sobre manejo e conservação do solo, realizado em São Lourenço do Sul.

Fonte: acervo CAPA.

Já os dias de campo tiveram como objetivo a atualização técnico-científica para diversificação produtiva e conhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Clima Temperado (parceira do projeto) para agricultura familiar e diversificação em áreas cultivadas com tabaco.

As temáticas abordadas nos dias de campo foram: sobre tecnologias adaptadas à agricultura familiar para diversificação produtiva com base na Agroecologia; tecnologias para qualificação da produção leiteira na agricultura familiar; Segurança alimentar, Gênero, diversificação produtiva e Agroecologia. Este último dia de campo foi realizado exclusivamente com público feminino, fortalecendo a equidade de gênero e o papel das mulheres na diversificação produtiva e econômica.

Com a realização dos dias de campo, pôde-se conhecer tecnologias apropriadas à agricultura familiar para a diversificação produtiva e econômica das propriedades familiares, assim como pesquisas específicas para esse fim. As famílias participantes foram motivadas a diversificar econômica e produtivamente suas propriedades.



Figura 4. Dia de campo sobre fruticultura e Agroecologia.  
Fonte: Acervo CAPA.

Além de cursos e dias de campo, reuniões técnicas também fizeram parte das atividades coletivas que foram desenvolvidas durante a realização dos estágios. As reuniões técnicas tiveram como objetivo orientar tecnicamente os(as) beneficiários(as) em diferentes temáticas, em função de sua demanda e ou perfil de interesse, visando a promoção, de forma sustentável, da diversificação das áreas cultivadas com tabaco, a gestão, planejamento da unidade familiar de produção e a organização social e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Os temas desenvolvidos foram produção de hortaliças, produção de sementes, leite a pasto e fruticultura, todas com enfoque da Agroecologia. Estas reuniões técnicas possibilitaram estabelecer estratégias de comercialização, tendo em vista que o nivelamento técnico das famílias nos mais diversos temas se deu durante os dias de campo e cursos.



Figura 5. Reunião técnica realizada em Pelotas.  
Fonte: acervo CAPA.

Atividades individualizadas com cada família também foram realizadas. As visitas técnicas individuais eram realizadas mensalmente a esses grupos, a fim de proporcionar o diálogo, a troca de experiências, a assistência técnica, etc., na busca por melhorias para unidade produtiva familiar.

A união das atividades acima descritas, fizeram com que os agricultores que exercem atividades voltadas ao tabaco, tivessem maior oportunidade de conhecerem novas realidades e possibilidades de implantação nas suas propriedades, incentivando a diversificação das mesmas, seja para garantir a segurança e soberania alimentar das famílias, seja para gerações de outras fontes renda nas propriedades, para além de simplesmente o tabaco.

### **Considerações Finais**

A Assistência Técnica e a Extensão Rural (ATER) continuada junto á agricultores familiares é uma necessidade visível, pois muitos apresentam a dependência da cultura do tabaco pela falta de incentivo à produção de alimentos limpos e saudáveis. Uma ATER continuada garante que esse processo de

diversificação produtiva e econômica se dê de forma à integrar o desenvolvimento rural, a sustentabilidade e a segurança e soberania alimentar no meio rural e urbano.

Em relação à execução da Chamada Pública e do projeto de diversificação produtiva em áreas cultivadas com o tabaco, pôde-se afirmar que muitos resultados já foram alcançados junto aos agricultores, mesmo não se tendo garantia da continuidade de ações como esta por parte do governo federal. Por isso, cabe ressaltar a importância das políticas públicas, que visam promover a reestruturação das propriedades, buscando a reconversão para outros sistemas de produção.

Dentre essas políticas públicas, a garantia de uma ATER continuada é fundamental, pois possibilita a execução de atividades também por ONGs e cooperativas, por exemplo. Muitas vezes o trabalho de ATER por essas organizações não é devidamente reconhecido nem incentivado.

Reiteramos, por fim, a necessidade de se aliar uma ATER continuada a outras políticas públicas que possibilitem a comercialização de alimentos, como o caso do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esse trabalho em conjunto oferece condições favoráveis à diversificação e à produção de alimentos saudáveis, tornando-se a sustentabilidade e a Agroecologia meios para se atingir o desenvolvimento rural.

## Referências

BONATO, A.A. *A fumicultura no Brasil e a convenção-quadro para o controle do tabaco*. Curitiba: DESER, 2007.

BONATO, A.; ZOTTI, C.F.; ANGELIS, T.; **Tabaco da produção ao consumo uma cadeia de dependência**. Curitiba: DESER, 2010.

CAPA - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor. Disponível em: <<http://www.capa.org.br>>. Acesso em março de 2015.

CAPA. **O recado da terra**, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia/CAPA. Ano XX, número 41, dezembro de 2015.

DAIANI DA SILVEIRA et. al. **Anuário Brasileiro do tabaco**, Santa Cruz do Sul, GAZETA, 2010. 160p.:il.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/periodico/50/agro\\_2006\\_agricultura\\_familiar](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/periodico/50/agro_2006_agricultura_familiar).



pdf . Acesso em novembro de 2015.

MDA - Ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário para a diversificação da produção e renda em áreas cultivadas com tabaco no Brasil. Disponível em: [http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_64/pageflip-2583697-3759191-It\\_Balano\\_do\\_Programa\\_de-2021660.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-2583697-3759191-It_Balano_do_Programa_de-2021660.pdf). Acesso em agosto de 2017.

Sinditabaco – Estatísticas e Infográficos. Disponível em: <http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/estatisticas-e-infograficos/>. Acesso em maio de 2017.